

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ



LANGUAGE WEEK
IDEA FACTORY
JORNADA DE ENSINO DE PLE
UESC/ILHÉUS/2021

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Language Week 2021

Idea Factory

UESC English Language Teaching Convention 2021

II Jornada de Ensino de
Português como Língua Estrangeira

30 de agosto a 03 de setembro de 2021



Universidade Estadual de Santa Cruz

Reitor: Alessandro Fernandes de Santana

Vice-Reitor: Maurício Santana Moreau



Departamento de Letras e Artes

Diretor: Fernando José Reis de Oliveira

Vice-Diretora: Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes



Programa de Pós-Graduação em Letras

Linguagens e Representações

Coordenador: Isaías Francisco de Carvalho

Vice-coordenadora: Élide Paulina Ferreira

Dinamizando o ensino da língua inglesa na UESC

Coordenadores:

Isaias Francisco de Carvalho e Suellen Thomaz de Aquino Martin

Português para estrangeiros na UESC

Coordenador: Eduardo Lopes Piris

Dinamizando o ensino de libras

Coordenadora: Lucília Santos da França Lopes

Dinamizando o estudo da língua espanhola na UESC

Coordenadora: Ludmila Scarano Barros Coimbra

Dinamizando o estudo da língua francesa na UESC

Coordenador: Frederick Robert Garcia



Language Week 2021

Idea Factory: UESC English Language Teaching Convention 2021

II Jornada de Ensino de Português como Língua Estrangeira

Organização

Isaías Francisco de Carvalho

Eduardo Lopes Piris

Suellen Thomaz de Aquino Martins

Renato Gonçalves Peruzzo

Monitores

Beatriz do Valle

Larissa Mendonça

Bianca Piza

Laura Alves

Ediele Moura

Levi Silva

Elenildo de Jesus

Lori Santana

Gabriel Nascimento Silva

Raquel Galvão

João Victor Andrade Santos

Rebeca Bolaños

Identidade visual

Hévila Angelim de Oliveira

Apresentação

O *Language Week* é uma ação do Projeto de Extensão "Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa na UESC" e do Grupo de Pesquisa "Estudos em Línguas e Literaturas Estrangeiras" - ELLE (CNPq). Na edição de 2021, o evento ocorre em parceria com o Departamento de Letras e Artes (DLA), o projeto "Português para Estrangeiros na UESC", os projetos de extensão "Dinamizando o Ensino da Língua Espanhola na UESC", "Dinamizando o Ensino da Libras", em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguagens e Representações (PPGL/UESC).

A *II Jornada de Ensino de Português como Língua Estrangeira* é resultado do projeto de ensino, pesquisa e extensão "Português para Estrangeiros na UESC", desenvolvido desde agosto de 2014, em continuidade ao Projeto "Português como Língua Estrangeira" anteriormente implantado e concluído pela Profa. Emérita Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro. Nesta edição de 2021, queremos oferecer ao público a discussão que os pesquisadores estão construindo em torno das questões relativas ao ensino de português como língua estrangeira nas perspectivas discursiva e intercultural.

A programação também está disponível no site <https://www.event3.com.br/lw2021/> e as atividades estarão no Canal do PPG em Letras – Linguagens e Representações no YouTube em: <https://youtube.com/playlist?list=PLP7hqtIMrV3Qj4jivxvQi8l3tBQyc2hY>

Agradecemos a colaboração de todas, todos e todes para a concretização deste evento em conjunto.

Bom aprendizado para todes nós!

Ilhéus, 30 de agosto de 2021

PROGRAMAÇÃO GERAL

Programação Geral

30 de agosto de 2021

16h - Cerimônia de Abertura

Fernando José Reis de Oliveira - Diretor DLA/UESC
Élida Paulina Ferreira - Coordenadora PPGL-LR/UESC
Isaías Francisco de Carvalho – Comissão Organizadora

16h30 - Conferência de abertura (a duas vozes)

Imagem e emoção no ensino/aprendizagem

Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

O ensino crítico de línguas e a importância da formação docente
Sávio Siqueira (UFBA)

Moderador:

Isaías Francisco de Carvalho (UESC)

 <https://youtu.be/7ByUE7MpAA4>

31 de agosto de 2021

14h - Mesa-redonda 1 - Português como Língua Estrangeira: ensino e exame de proficiência

Mediadora: Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS; UESC)

O papel do gênero discursivo no exame Celpe-Bras

Débora Simões Araújo (UFS)

Celpe-Bras e CAPLE: um olhar comparativo dos exames de proficiência

Rayane Araújo Gonçalves (UFS)

O ensino de Português como Língua Estrangeira nos Estados Unidos sob uma visão intercultural: impressões e desafios

James Rocha Smith (UFS)

A escrita argumentativa no ensino de Português como Língua Estrangeira: propondo tarefas comunicativas a partir do livro didático Estação Brasil

Bruno Bomfim Vieira (UESC)

 <https://youtu.be/AefoEaSknS8>

16h - Mesa-redonda 2: Emoções e ensino-aprendizagem de línguas

Moderadora: Suellen Thomaz de Aquino Martins (UESC)

Crenças, identidades e emoções em movimento na formação inicial de professores

Ana Maria Barcelos (UFV)

Ensino de língua Inglesa: Faces, fatos e emoções – um amálgama numa tal Zona de Conforto

Gysele Colombo (UERJ)

O papel da motivação no processo formativo de professores de línguas

Aline Silva Gomes (UNEB)



<https://youtu.be/AefoEaSknS8>

19h - Mesa-redonda 3 - English teaching & learning

Moderadora: Patrícia Argolo (UESC)

Emotions-identities of a student-teacher during her teaching-learning English in pandemic times

Larissa Mendonça (UESC)

The role of self-esteem in the global researcher education

Luana Caetano Thibes (UESC)

Linking the critical to the enjoyable: music as a critical instrument in english teaching and learning

Francielly de Almeida Moraes (UESC)



<https://youtu.be/yE0x1bZIBVo>

1º de setembro de 2021

10h - Mesa-redonda 4 - Pesquisas em Espanhol

Moderadora: Débora Duarte dos Santos (UESC)

Vivências interculturais em Lo que dicen tus ojos (2006), de Florencia Bonelli
Ana Paula Araújo (UESC)

Mulher, sexualidade e família em Isabel Allende
Cinthia Cleane Bonfim Fragoso (UESC)

Mistério e perplexidade: o Outro em La casa de los conejos (2008), de Laura Alcoba
Debora Duarte dos Santos (UESC)

Autoafirmação da mulher negra nos poemas "Rontudamente Negra" e "Liberada", de Shirley Campbell
Deise Damasceno Silva (UESC)



<https://youtu.be/HvbTDz2xwUc>

14h - Mesa-redonda 5 - Langue et société en évidence

Moderador: Sérgio Israel Levenfous (UESC)

La sexualisation des femmes noires
Sátilla Santos de Almeida (UESC)

Comment internet peut offrir un espace d'immersion linguistique totale
Guilherme Lopes Calheira (UESC)

Un regard sur la culture martiniquaise
Evair Teixeira (UEFS)



<https://youtu.be/kFZg6F8anK8>

16h - Mesa-redonda 6: Formação de professores numa perspectiva crítica de letramentos

Moderadora: Walkiria França Vieira e Teixeira (UESC)

Letramento Racial Crítico em prol de Ações Antirracistas na Formação de Professoras/es

Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

A formação de professores de Português como Língua Adicional na Unicamp: por uma educação linguística ampliada

Ana Cecília Cossi Bizon (UNICAMP)

Experiências, Memórias e Letramentos de Resistências na educação de professores de português como língua adicional

Kleber Aparecido da Silva (UnB)



<https://youtu.be/kFZg6F8ank8>

2 de setembro de 2021

10h - Mesa-redonda 7: O corpóreo-visual no ensino e na aquisição da Libras em tempos remotos

Moderadora: Lucília Santos da França Lopes (UESC)

Intérpretes de Libras: Roberta Alena de Alcântara Brandão; Helenita Mattos; Euclides Gomes

Contribuições da escrita de sinais SEL em pesquisas sobre gramática da Libras e aquisição da linguagem por surdos

Adriana Stela Cardoso Lessa-de-Oliveira (UESB)

A aquisição de linguagem e o corpo surdo: atravessamentos

Desirée De Vit Begrow (UFBA)



<https://youtu.be/QHDZJN0WbPk>

14h - Oficina - Un paseo por el mundo hispánico II

Ministrantes: Cinthia Cleane Bonfim Fragoso (UESC) e Deise Damasceno Silva (UESC)



por adesão com inscrição prévia

16h - Mesa-redonda 8: Material Didático para ensino de línguas

Moderador: Eduardo Lopes Piris (UESC)

Material didático e educação linguística na formação docente

Claudia Furlan (UFES)

Pedagogia multinível e plurilinguismo em uma coleção didática de Português como Língua de Acolhimento

Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG)

A elaboração de materiais didáticos na perspectiva da antropofagia curricular

Ludmila Scarano Barros Coimbra (UESC)



<https://youtu.be/XSkcy2whfnY>

19h - Mesa-redonda 9 - Português como Língua Estrangeira: ensino e formação docente

Moderador: Eduardo Lopes Piris (UESC)

Construindo saberes e partilhando experiências em Português Brasileiro como língua estrangeira

Anderson Lins Rodrigues (UESC) e José Lucas Campos Antunes dos Santos (UESC)

Concepções de tarefa no livro didático de português como língua estrangeira para profissionais

Patricia Alejandra Faúndez Ríos (UESC)

A gamificação no ensino híbrido de PLE

Cecília Souza Santos Sobrinha (UESC) e Natasha Susmaga Vargas (UESC)

Formação de professores de PLE: das habilidades às práticas de linguagem

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS; UESC) e Eduardo Lopes Piris (UESC)



<https://youtu.be/3P6Ryv0CFz8>

3 de setembro de 2021

14h – Minicurso - Tradução de legendas em *sitcoms* analisadas por meio dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*

Ministrante: Walkiria França Vieira e Teixeira (UESC)

 <https://youtu.be/8EEgG7d74Ak>

16h15 - Conferência de Encerramento (a duas vozes)

Moderador: Isaías Francisco de Carvalho (UESC)

Intérpretes Libras: Roberta Brandão e Euclides Gomes

Meu irmão negro que fala inglês:

identificação racial, racismo linguístico e cidadania linguística no ensino de língua inglesa

Gabriel Nascimento dos Santos (UFSB; UESC)

Tradução Intercultural: para além do diálogo e das línguas

Lynn Mário Trindade Menezes de Souza (USP)

 <https://youtu.be/8EEgG7d74Ak>

17h30 - Cerimônia de encerramento

 <https://youtu.be/8EEgG7d74Ak>

RESUMOS

(EM ORDEM ALFABÉTICA POR NOME DE AUTOR)

CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA DE SINAIS SEL EM PESQUISAS SOBRE GRAMÁTICA DA LIBRAS E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR SURDOS

Adriana Stela Cardoso Lessa-de-Oliveira (UESB)

Desde 2012, o Sistema de Escrita de Libras (SEL) vem sendo utilizado como ferramenta de transcrição de dados e instrumento auxiliar para análises das estruturas gramaticais da Libras e de processos de aquisição dessa língua e do Português escrito por surdos, no âmbito dos trabalhos do Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e Aquisição da Linguagem (GPEGAL/UESB/CNPq). O fato de ser um sistema construído a partir de um modelo fonológico proposto para as línguas de sinais (a Estrutura MLMov) torna esse sistema um instrumento eficiente no trato com dados da Libras. Assim, o objetivo dessa exposição é apresentar as várias contribuições que a utilização da escrita SEL trouxe para diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na UESB, e em outras instituições, e demonstrar como algumas dessas análises foram realizadas. Entre os temas já estudados, na UESB, sobre a gramática da Libras, em trabalhos que tomaram a escrita SEL como ferramenta de análise ou de transcrição, citamos os estudos sobre: a estrutura argumental e a saturação de predicadores; sinais de “apontação” como elemento da categoria dos determinantes; a marcação da categoria tempo; categorização morfológica de nome e verbo; a natureza gramatical de sinal, classificador e ação construída; e consciência fonológica e sintática sobre a Libras. E, quanto a temas sobre aquisição do Português escrito por surdos, que também utilizaram a escrita SEL em suas investigações, citamos os estudos sobre aquisição: da categoria verbal, das preposições, da categoria tempo, da categoria dos determinantes; e o estudo sobre trocas categoriais entre nomes e verbos. Nessas pesquisas, o modelo fonológico MLMov e a escrita SEL trouxeram suporte para observações de dados em Libras sem a interferência da gramática da língua oral utilizada nas glosas, proporcionando a identificação da estrutura articulatória do sinal, bem como sua delimitação, natureza gramatical e posição dentro das estruturas sintáticas.

O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Aline Silva Gomes (UNEB)

Com base nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (CROOKES e SCHMIDT, 1991; DÖRNYEI, 1994, 2005, 2014; RYAN e DECI, 2000; e BROWN, 2007; DÖRNYEI e USHIODA, 2011), neste estudo, temos como objetivo analisar o papel da motivação como elemento mobilizador para o desenvolvimento da expressão oral de professores brasileiros de Espanhol em formação inicial. Ademais, buscamos identificar as motivações e os fatores que contribuem e/ou dificultam o aprimoramento da expressão oral destes futuros profissionais. Nesta pesquisa, investigamos oito estudantes do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, matriculados na Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Salvador). Como recursos e instrumentos de coleta e análise de informações, utilizamos questionários, entrevistas, narrativas escritas, observações com notas de campo em sala de aula, um blog e um grupo fechado no Facebook. Como resultado, averiguamos que os elementos que têm motivado o desenvolvimento

da expressão oral dos licenciandos são as aulas de Espanhol na universidade, a ação dos professores e o uso das tecnologias disponíveis na Internet. Por outro lado, os fatores que têm interferido de maneira negativa na motivação dos estudantes são, essencialmente, de natureza emocional, como a timidez, o medo de ser corrigido em público pelo professor e/ou colegas, a insegurança e a falta de confiança em si próprio. Em conclusão, durante a pesquisa, constatamos que os componentes de ordem afetiva podem produzir um impacto significativo na motivação dos aprendentes de línguas.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA UNICAMP: POR UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA AMPLIADA

Ana Cecília Cossi Bizon (UNICAMP)

Nesta apresentação, focalizo a formação de professores de Português como Língua Adicional (PLA) na Unicamp, especialmente no âmbito de sua licenciatura, iniciada em 2017. Inicialmente, traço um breve panorama do PLA desde sua implantação na universidade, incluindo ensino e pesquisa. Em seguida, apresento o projeto curricular da licenciatura - nomeada como Segunda Habilitação em Português Segunda Língua/Língua Estrangeira, discutindo as bases teórico-epistemológicas que a subsidiam. Dessas bases, que se assentam em uma perspectiva indisciplinar da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), destaco (i) o reconhecimento de que a formação de professores de línguas precisa se assentar em uma educação linguística ampliada (CAVALCANTI, 2013); (ii) o compromisso com uma perspectiva poscolonial (APPADURAI, 1996, 2009 ; M. SANTOS, 2001; B. SANTOS, 2002), que busque efetivar um espaço de formação docente metarreflexivo, responsivo às demandas sociais contemporâneas (BIZON; DINIZ, 2018) e potencialmente capaz de promover experiências de pertencimento e emancipação. Nessa discussão, visibilizo a operacionalização de tais preceitos teóricos na produção científica em conexão com o desenvolvimento de ações de extensão, de políticas de línguas e de políticas públicas.

CRENÇAS, IDENTIDADES E EMOÇÕES EM MOVIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ana Maria Barcelos (UFV)

Nesta apresentação discorro a respeito da relação entre crenças, identidades e emoções dentro da Linguística Aplicada trazendo dados de estudos dentro da formação inicial de professores (Pena, 2017; Barcelos, Pena e Peron, 2021). Para isso, em primeiro lugar, explico como esses conceitos estão relacionados. Em seguida, através de exemplos e excertos da pesquisa de Pena, ressalto o caráter dinâmico que caracteriza esses três conceitos. Finalizo com implicações para a pesquisa de crenças, emoções e identidades e também para a pesquisa desses conceitos dentro da formação inicial de professores de línguas.

VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS EM LO QUE DICEN TUS OJOS (2006), DE FLORENCIA BONELLI

Ana Paula Araújo de Carvalho (UESC)

Lo que dicen tus ojos (2006), de Florencia Bonelli, revela uma série de fenômenos vinculados à interculturalidade, ao mesmo tempo que evidencia a diversidade espaço-temporal da narrativa. O romance apresenta os constantes deslocamentos porque passa a jovem protagonista Francesca -argentina e filha de imigrantes italianos. Desde sua ida à embaixada na Suíça à sua estadia final, na Arábia Saudita, Francesca vivencia uma série de mudanças espaciais que, para além da questão cartográfica em sentido estrito, sinalizam os consequentes diálogos interculturais vivenciados pela personagem, como por exemplo quando a personagem é transferida para a Arábia Saudita e aprende a lidar com seus preconceitos relacionados à região e à imagem desértica criada em sua mente. Dito isto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a obra Lo que dicen tus ojos, de Florencia Bonelli relacionando-a ao arcabouço teórico que trata do conceito de interculturalidade. Para tanto, utilizaremos pressupostos teóricos extraídos de O local da cultura, de Homi Bhabha (1998), e Diferentes, desiguales o desconectados, de Néstor García Canclini (2004), sobretudo porque estes críticos colocam em discussão aspectos relacionados à hibridização cultural e às desigualdades nas sociedades contemporâneas.

CONSTRUINDO SABERES E PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Anderson Lins (UESC) e José Lucas Campos Antunes dos Santos (UESC)

Nesta apresentação, pretendemos, inicialmente, compartilhar o percurso de sistematização e execução do curso remoto de Português Brasileiro como Língua Estrangeira (PBLE), por nós ministrado, no segundo semestre de 2020. A oferta desse curso está circunscrita a um conjunto de ações do processo de internacionalização da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o que requer, dentre outros aspectos, o fomento a uma política de fortalecimento a iniciativas que contemplem a proficiência de estudantes estrangeiros nos mais diversos Programas de Graduação e Pós-Graduação, em acordo com a Resolução CONSU 07/2018 dessa universidade. O curso de PBLE, portanto, emerge como uma ação viabilizadora do desenvolvimento de estratégias de ensino, aprendizagem e fortalecimento da língua brasileira no cenário linguístico internacional (MOITA LOPES, 2016). Nesse contexto de internacionalização e, também, como desdobramento de algumas inquietações surgidas ao longo do referido curso, cabe-nos questionar: que língua queremos internacionalizar? O segundo momento de nossa apresentação contemplará essa reflexão, ao tempo em que justificamos a necessidade de revisão do ideal homogêneo de língua nacional e discussão de uma perspectiva decolonial sobre a constituição política, cultural e linguística de amefricanidade e “pretuguês” (ALMEIDA, 2020; GOMES, 2009; GONZALEZ, 2020). Nesse sentido, envidaremos esforços para problematizar as ideias que forjam o imaginário de língua nacional articuladas a algumas amarras do laço colonial e escravocrata que pode, hegemonicamente, constituir o processo de ensino de língua e internacionalização do português brasileiro.

LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO EM PROL DE AÇÕES ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

Esta fala tem o propósito de trazer pesquisas e relatos de experiências de pesquisas acerca de Letramento Racial Crítico em prol de Ações Antirracistas na Formação de Professoras/es no campo da Linguística Aplicada. Pesquisas sobre raça, identidades de raça, narrativas autobiográficas, análises de livros didáticos, formação de professoras/es de línguas, produção de materiais didáticos estão cada vez mais frequentes no campo da Linguística Aplicada produzidos por pesquisadoras negras (FERREIRA, 2019; MELO, 2020; ANYA, 2016). No entanto, não conseguimos ver com frequência pesquisadoras negras como referências em cursos de formação de professoras/es. Esta fala tem o propósito de evidenciar as pesquisas produzidas por essas pesquisadoras negras na Linguística Aplicada.

A ESCRITA ARGUMENTATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROPONDO TAREFAS COMUNICATIVAS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO ESTAÇÃO BRASIL

Bruno Bomfim Vieira (UESC)

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de nossa pesquisa de iniciação científica sobre a escrita argumentativa no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), cujo objetivo geral é analisar atividades de um livro didático de PLE e propor adaptações para incrementar o ensino da argumentação em língua estrangeira. A pesquisa situa-se na articulação entre a Linguística Aplicada e a Retórica Intercultural (CONNOR, 1996; 2008) e se dedica à temática da argumentação no ensino-aprendizagem de uma segunda língua (LIU, 1999; UYSAL, 2012). Para tanto, analisa a concepção de argumentação que está subjacente nas atividades de escrita argumentativa do livro didático de PLE, para, assim, propor tarefas comunicativas (ELLIS, 2003) articuladas à escrita argumentativa. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, mobiliza o método dialético-investigativo para a análise e delimita seu corpus a partir de 5 tarefas de produção escrita do livro didático Estação Brasil, de Bizon e Fontão do Patrocínio (2017). Os resultados da pesquisa sugerem que as tarefas de produção escrita estão a serviço da interpretação textual, assim como não consideram a situação real de comunicação em seus diversos contextos, impossibilitando a prática da argumentação e da argumentatividade. Espera-se, assim, contribuir para o aprimoramento das práticas de escrita argumentativa no ensino de PLE e nas formulações de tarefas comunicativas nos livros didáticos.

A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO DE PLE

Cecília Souza Santos Sobrinha (UESC) e Natasha Susmaga Vargas (UESC)

Considerando que o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) tem passado por mudanças significativas nos últimos anos, em particular, com as práticas de letramento digital (SOARES, 2009), este trabalho tem como

objetivo relatar a nossa experiência com o uso da gamificação no ensino híbrido de PLE em uma instituição de ensino privado, localizada na província de Heredia, na Costa Rica. Desse modo, este trabalho se propõe a refletir sobre como o uso da gamificação pode auxiliar no ensino-aprendizagem de PLE levando em consideração que a utilização de jogos digitais, de maneira contextualizada, pode proporcionar ao estudante da educação básica o contato com práticas sociais diversas e favorecer os processos de aprendizagem no ambiente escolar. Ademais, pensar a gamificação como estratégia pedagógica no ensino híbrido de língua estrangeira, especificamente no ensino de PLE, ao nosso ver, é um desafio, porque há poucos jogos digitais produzidos na área em questão, assim como há ausência de material didático produzido para este público-alvo. Para tanto, apresentaremos duas ferramentas que contribuem para o desenvolvimento de materiais didáticos na aula de PLE: a saber: o Wordwall e o Nearpod, plataformas online que possuem diversas funcionalidades e podem ser utilizadas para trabalhar as habilidades linguísticas no ensino de línguas estrangeiras. Logo, a metodologia deste trabalho consiste em apresentar a nossa proposta de atividade de português produzida nesses dois aplicativos, a fim de mostrar que essas plataformas representam um importante recurso a ser considerado no ensino de língua estrangeira. Esperamos, portanto, que nossa discussão possa favorecer alternativas para a produção de material didático digital e recursos pedagógicos para as aulas de PLE.

MULHER, SEXUALIDADE E FAMÍLIA EM ISABEL ALLENDE

Cynthia Cleane Bonfim Fragoso (UESC)

La literatura inquietante y poco tradicional de Isabel Allende plantea muchas posibilidades de análisis. En el presente trabajo se propondrá una lectura del cuento Niña Perversa del Libro Cuentos de Eva Luna (1989), en el que se identificará la figura femenina que se (re) constituye a partir de la palabra, la sexualidad y la familia. Para ello, relacionaremos a través de un panorama comparativo, las obras Eva Luna (1987) y Cuentos de Eva Luna según los conceptos de Foucault (1996) y Schneider (2000) para establecer discusiones sobre la mujer como ser sexual, el intento de control de cuerpos o sentimientos y las relaciones de poder asumidas políticamente del femenino. También, a partir de Barros (1989) y Gagnebin (2006), veremos cómo se presenta la noción de familia y de qué manera eso se asocia a la idea de memoria, ya que los relatos del segundo libro son producciones del personaje principal, Eva, la cual se constituye como narradora y contadora de historias.

MATERIAL DIDÁTICO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Claudia Furlan (UFES)

O objetivo desta apresentação é discutir o papel do material didático na educação linguística e a relevância desse tema na formação docente. Com base em Ferraz (2018), Rocha (2018), Monte Mór (2019) e outros(as) pesquisadores(as), considero que a proposta de educação linguística envolve as possibilidades de formação crítica do cidadão por meio da língua, expandindo as concepções do que seja ensinar e aprender uma língua. Assim, é

fundamental considerar como o material didático tem sido pensado nesse contexto para além de perspectivas hegemônicas de língua e linguagem, bem como de educação. Para tanto, é preciso problematizar a visão de língua como produto que muitos materiais e, principalmente, livros didáticos apresentam, além da ideia de consumo desses materiais e do reforço de estereótipos de diversos tipos. Defendo, portanto, a necessidade de discussão sobre essa temática na formação docente, para que professores e professoras possam refletir criticamente sobre suas escolhas, buscando selecionar, adaptar e desenvolver materiais mais voltados para seus locais, ficando menos dependentes de padrões globais.

MISTÉRIO E PERPLEXIDADE: O OUTRO EM LA CASA DE LOS CONEJOS (2008), DE LAURA ALCOBA

Débora Duarte dos Santos (UESC)

Órfã de existência linguística reconhecida, a palavra Embute pode ser compreendida como pertencente à ordem do mistério para aquela que narra, tal como se daria a saber no capítulo 6 de *La casa de los conejos* (2008), de Laura Alcoba. Muito embora revestido deste tom enigmático, é possível afirmar que o vocábulo funciona como possibilidade hermenêutica para uma série de episódios narrados antes e/ou depois do ensaio inserido no capítulo supracitado. Filosoficamente, a noção de mistério é tão obscura quanto a de embute, sobretudo porque é interpretada à luz daquilo que é secreto, não repartido com o outro, pertencendo, assim, à ordem da confiança e inexplicabilidade. Estes pressupostos assinalados como pontos de partida permitem afirmar que o romance alcobiano *Manèges: petite histoire argentine* (2007), traduzido ao espanhol por Leopoldo Brizuela em 2008, sob o título espanhol *La casa de los conejos*, se apresenta como uma espécie de cartografia do mistério, cujos rizomas evidenciam uma série de enigmas que, unidos, colocam-nos diante do problema essencial da vida: o da perplexidade diante daquilo que nos escapa e é inacessível à compreensão. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar, especificamente, os capítulos 6 e 7 de *La casa de los conejos*, de modo a verificar o funcionamento de dois elementos narrativos antagônicos e centrais construídos por Laura Alcoba: o eu e o outro - os quais revelam-se atravessados por uma alteridade absoluta e radical que, contraditoriamente, em vez de repelir, aproxima e desequilibra. Como diria Yudith Rosenbaum, em uma de suas mais belas leituras da obra clariceana: "...o que é o EU senão em relação ao Outro" e em relação a tudo aquilo que este Outro acarreta, como: admiração, reconhecimento, estranhamento, amor, afeto e ódio?

O PAPEL DO GÊNERO DISCURSIVO NO EXAME CELPE-BRAS

Débora Simões Araújo (UFS)

O Celpe-Bras é o exame oficial do Brasil que certifica a proficiência em português como língua estrangeira. Está dividido em uma parte oral e uma escrita, cujos textos de apoio são gêneros discursivos autênticos e midiáticos, em geral. Partindo do conceito bakhtiniano de que o gênero é formado por meio da tríade: temática, construção composicional e estilo (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]), este trabalho buscou identificar o gênero predominante no

material de insumo das tarefas III e IV, a fim de analisar nele como as temáticas suscitam reflexões em torno de temas ligados a elas e como esse recorte das situações sociais é mobilizado no gênero predominante do material de insumo das tarefas III e IV. Tendo em vista que este é um país de dimensão continental, interessa avaliar também se a seleção realizada para a composição das provas representa o Brasil, bem como as pluralidades culturais; com especial interesse pela representatividade do Nordeste nos insumos que compõem as tarefas III e IV das provas. Trata-se de uma investigação documental que reúne e tem como aporte teórico o conceito de gênero discursivo e temática desenvolvidos por Bakhtin (2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]) e Volóchinov (2017 [1929]); a literatura que embasa a análise sobre a representatividade das culturas brasileiras no corpus, considerando o gênero predominante das tarefas III e IV; os trabalhos de Eagleton (2011), Mendes (2007) e Williams (1988 [1977]) acerca das noções de cultura e interculturalidade. Como resultados, constatou-se o predomínio do gênero reportagem em relação aos demais gêneros discursivos presentes no exame. Ademais, foi averiguado que as reportagens presentes no material de insumo das tarefas III e IV do Celpe-Bras são, em sua maioria, pertencentes a veículos de comunicação concentrados na região sudeste e que o conteúdo temático abordado nelas representa valores ressaltados nessa região.

AUTOAFIRMAÇÃO DA MULHER NEGRA NOS POEMAS "RONTUDAMENTE NEGRA" E "LIBERADA", DE SHIRLEY CAMPBELL

Deise Damasceno Silva (UESC)

Por lo que se refiere a las discusiones que tienen el objetivo de garantizar los derechos de las mujeres negras en la sociedad, todavía falta mucho para alcanzar. Estas mujeres forman parte de un grupo históricamente oprimido, incluso, por sus características físicas, puesto que, los parámetros considerados adecuados, generalmente, son los que integran los patrones euro centrados, esto es, no llevan en cuenta la pluralidad étnica. Además de eso, las voces de las mujeres negras no alcanzan los espacios de poder. Pensando en la contribución de cambios necesarios para esa realidad, proponemos análisis a partir de producciones literarias. Así que, en este trabajo el corpus se compone de los poemas "Rotundamente Negra" (1994) y "Liberada" (2011), de autoría de la activista y poeta afrocostarricense Shirley Campbell. El análisis de los poemas está basado en los presupuestos teóricos de Joice Berth (2019) con relación al enfrentamiento del racismo vigente por medio de la autoafirmación, asimismo de la valoración de las señales fenotípicas de la mujer negra y su color con respecto a las nociones del concepto de empoderamiento. También son consideradas las ideas de Djamilia Ribeiro (2017), en lo que respecta el concepto del lugar de enunciación, por lo cual se propone la ruptura del silencio impuesto a las mujeres negras. Cabe resaltar, aun, su embasamiento en las concepciones del feminismo negro. Por lo tanto, es nuestro propósito en este trabajo, demostrar posibilidades de luchar contra las injusticias sociales que acometen las mujeres negras, por medio del texto literario producido por la propia perspectiva, sobre todo las producciones que tengan en vista reflexiones colectivas.

UN PASEO POR EL MUNDO HISPÁNICO II

Deise Damasceno Silva (UESC) e Cinthia Cleane Bonfim Fragoso (UESC)

En este taller, proponemos la presentación de aspectos generales del mundo hispánico a partir de tres ejes: música, literatura y cultura. Para eso, utilizaremos dinámicas, adaptadas a la modalidad remota, en que los participantes podrán reflexionar sobre la importancia de esos conocimientos. Nuestras propuestas están basadas en los presupuestos teóricos que resaltan las contribuciones de la cultura hispánica, aun también de sus productos culturales, para la percepción crítica de las alteridades (SABIDO, 1989), (MAZZIOTI, 1993), así como destaca su dimensión histórica (CALEBRE, 2013). Además de eso, reconocemos la relevancia del trabajo con esos ejes para la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE), del mismo modo que, integramos las nociones de letramento literario (COSSON, 2014). Apuntamos aun, que el uso de ese enfoque comunicativo intercultural (SANTOS, 2004) potencializa el desarrollo de las habilidades de la lengua española: habla, escucha, lectura y escrita, en ese proceso de adquisición. Más allá de eso, seguimos las recomendaciones de los documentos oficiales de la educación brasileña, tales como la Base Nacional Comum Curricular y las Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que indican la diversidad de manifestaciones artísticas en la enseñanza-aprendizaje de lenguas.

UN REGARD SUR LA CULTURE MARTINICAISE

Evair Teixeira (UEFS)

A apresentação propõe um relato de experiência de um ex-assistente de língua portuguesa no departamento francês da Martinica. A Martinica é uma ilha localizada no Caribe na região das pequenas Antilhas, uma ex-colônia da França que em 1946 se tornou um departamento francês, tendo o mesmo status legal da dita metrópole para os cidadãos da ilha. A cultura crioulo é predominante na Martinica e convive com a cultura francesa, além de possuírem grandes discussões e pioneirismo sobre questões raciais e sócias que impulsionaram a criação do movimento da negritude. Apresentação mostra aspectos da cultura, da literatura e da sociedade martinicana, mantida entre a cultura que fala o crioulo e cultura que fala francês que está no imaginário e na identidade dos martinicanos e martinicanas.

LINKING THE CRITICAL TO THE ENJOYABLE: MUSIC AS A CRITICAL INSTRUMENT IN ENGLISH TEACHING AND LEARNING

Francielly de Almeida Moraes (UESC)

Music is a didactic resource widely used in English as a Foreign language (EFL) classes especially as a recreational material. Critical teaching and interculturality, however, are also important learning tools to be embraced by teachers. Thus, this ongoing study aims to understand in what ways music as a human language (TAVARES, 2000), that is both individual and social (PEREIRA, 2014), constitutes itself as a critical-reflective and realitytransforming material (DENORA, 2000) that, apart from the enjoyable aspect, can contribute to the development of empathy (CLARKE,

2014), active citizenship (SEKEFF (2002), and the capacity for dialogue between listener and composer. (BAKHTIN, 2006). The theoretical background of this study is based on Critical Applied Linguistics (LAC) and Critical Pedagogy (PC), with an emphasis on the works of Kumaravadivelu (2003), Pennycook (2001), Bakhtin (2006), and Freire (1996). This is a qualitative research - in which seven teachers from regular and private schools from Ilhéus-Itabuna reflect on the use of songs in their classrooms through a questionnaire. From the data collected, a short didactic sequence is proposed in order to present possible strategies for the critical-reflective use of songs in the EFL classroom.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: FACES, FATOS E EMOÇÕES – UM AMÁLGAMA NUMA TAL ZONA DE CONFORTO

Gysele Colombo (UERJ)

Por muito tempo o ensino da língua inglesa recebeu, ostensivamente, o caráter ideologicamente alinhado a um modelo que disseminava as necessidades do mercado econômico mundial e que, também, valorizava o “falante padrão”, tendo como modelo o “falante nativo” – uma visão imperialista, inocentemente (?) adotada em nosso país. A desconstrução dessa visão imperialista tem sido realizada por meio de estudos como os de Rajagopalan (2004; 2012), Kumaravadivelu (2005), Siqueira (2008; 2018) dentre tantos outros trabalhos. Não obstante a propagação desses trabalhos decolonizadores, muitos professores em formação ainda se encontram num verdadeiro dilema: afinal, que inglês devo usar? Acossados por fatos e emoções (MATURAMA, 1998; BARCELOS, 2017; 2018; ARAGÃO,) professores de inglês em formação inicial tendem a permanecer em um patamar restrito de uso da língua em sala de aula. Na tentativa de preservação de suas faces (GOFFMAN, 1967), esses indivíduos adotam uma linha e um aprumo (GOFFMAN, 1967), fazem o uso de estratégias pertinentes ao processo de evitação (GOFFMAN, 1967, BROWN; LEVINSON, 1972) e se engajam em um trabalho emocional (BENECH, 2017). Nesta conversa, abordo questões acerca do conceito Zona de Conforto e o papel das emoções em interações que ocorrem nas aulas de língua inglesa nos cursos de graduação em uma universidade estadual brasileira.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLE: DAS HABILIDADES ÀS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS; UESC) e Eduardo Lopes Piris (UESC)

Desde Azevedo e Piris (2016; 2018), temos discutido que grandes continuidades históricas do pensamento cristalizam verdades sobre o ensino-aprendizagem de línguas, perpetuam certa tradição de ensinar e aprender língua estrangeira e participam de um complexo mecanismo de dominação ideológica e de poder, de modo que o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) pode ser compreendido como reprodução de uma tradição que atende aos interesses difusos do dispositivo de ensino de línguas estrangeiras. Partindo dessa premissa, nosso objetivo nesta comunicação é discutir como um curso de formação de professor de PLE pode ser desenhado para desempenhar um papel na descontinuidade dessa tradição. Para isso, apresentamos um estudo de caso sobre o

curso de formação docente que ministramos junto à Secretaria de Educação da Província de Córdoba, Argentina, em 2018 e 2019, para professores de português do ensino secundário. Nosso estudo compõe-se de duas partes: discute a concepção do projeto de formação docente (fundamentação teórica, conceitos abordados, objetivos gerais e específicos, metodologia formativa) e analisa os Trabalhos Práticos (TP) elaborados pelos participantes do curso. A análise abrange um corpus constituído a partir dos 16 TP entregues, focalizando a pertinência da situação comunicativa com as possibilidades de interação dos estudantes argentinos de PLE, a seleção e o tratamento dos gêneros discursivos, a elaboração das atividades de interação discursiva organizadas em práticas de oralidade e práticas de leitura e produção de textos. Nossos resultados apontam que, na comparação entre os encontros de 2018 e 2019, os TP conseguiram se afastar da perspectiva de ensino de gramática como ensino de língua, porém 33% dos TP não apresentaram compreensão e aplicação do conceito de situação comunicativa, eixo organizador de um planejamento de ensino de línguas baseado nas práticas de linguagem, passo fundamental para o ensino comunicativo de uma língua estrangeira.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ESTADOS UNIDOS SOB UMA VISÃO INTERCULTURAL: IMPRESSÕES E DESAFIOS

James Rocha Smith (UFS)

Esta apresentação propõe uma discussão motivada por uma pesquisa de iniciação científica que contou com a participação de um professor de Português como Língua Estrangeira, que fundou e gerenciou uma escola de português em Chicago. Essa colaboração possibilitou estabelecer relações entre as leituras realizadas e prática docente, considerando uma realidade prática que foi descrita ao longo da realização de uma entrevista, em vídeo. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental e colaborativa, foi possível observar como o ensino de PLE se articula com os livros didáticos e os aspectos culturais, além de permitir entender o papel do professor no que diz respeito à própria formação e na preparação dos estudantes para interagir pela linguagem em diferentes circunstâncias sociais. Para as análises das informações coletadas, foram recuperadas as ideias de Hall (1987), Kramsch (1993, 2002) e Candau (2002, 2016), que serviram como parâmetros para a compreensão das informações fornecidas, especialmente no que se refere à interculturalidade/ multiculturalidade. Pretendeu-se também refletir acerca da pertinência dos materiais didáticos, principalmente dos livros utilizados para o apoio das atividades elaboradas para os estudantes, por isso foram consideradas as contribuições de Diniz, Stradiotti e Scaramucci (2009) e Coracini (1999). A partir da análise empreendida, foi possível perceber que as aulas de PLE estão associadas a uma tradição de ensino-aprendizagem de língua estrangeira que se observa no Brasil e no exterior e se apoia fundamentalmente em materiais encontrados em livros didáticos. Além disso, as atividades consideradas culturais exploram os elementos reconhecidos hegemonicamente como representativos do Brasil, sem que seja explorada a diversidade cultural existente no território nacional. A observação relativa à organização didática permitiu identificar o que é preciso ser transformado quando se quer que o processo de ensino-aprendizagem possa decorrer da articulação de aspectos constitutivos da interculturalidade e multiculturalidade, além de possibilitar a

compreensão dos caminhos que foram percorridos pelo docente desde o planejamento até o desenvolvimento efetivo de um curso de PLE.

EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E LETRAMENTOS DE RESISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Kleber Aparecido da Silva (UnB)

Um preto, nascido no gueto e filho de ferroviários. Em um país com um dos menores índices de confiança social no mundo, uma análise vicária e crítica deste universo se encontra para refletir criticamente sobre experiências que tenho e que contempla pontos dorsais da sociedade brasileira. Movido por insatisfações, mas sensível às estas temáticas, compartilho minhas reflexões, histórias de vida e autoaceitação sobre desigualdades, racismo, privilégio, sexualidade, identidade e representações sociais. Em tempos onde desigualdades sociais aumentam e classes e raças parecem cada vez menos dialogar, me proponho a auxiliar a audiência acadêmica presentes no evento a (re)ver o Brasil sob diferentes lentes do privilégio e exclusão, riqueza e pobreza, segurança e medo. Ao pintar multiversos a partir de minhas próprias experiências, eu me proponho a denunciar contrastes e semelhanças e convido raças, classes, origens e identidades a explorar, por algumas horas, o que é ser o "outro" em uma sociedade extremamente diversa e plural.

EMOTIONS-IDENTITIES OF A STUDENT-TEACHER DURING HER TEACHING-LEARNING ENGLISH IN PANDEMIC TIMES

Larissa Almeida (UESC)

In this presentation I will present the partial results of a self-study (SAMARAS, 2011) of my identities-emotions (MARTINS, 2017) as a Letras(Language) student involved in an English teaching situation in an extension project during the pandemic times. I stand by the argument (Believe/Argue) that emotions and identities are inseparable and have influence on our personal/professional will. I present the self-study methodology and data collection instruments used, and I reflect on my emotions-identities as a student-teacher. I argue that understanding the relationship between emotions and identities can provide opportunities for students in the training process to become aware of their emotions and aspects that influence their professional identities.

PEDAGOGIA MULTINÍVEL E PLURILINGUISMO EM UMA COLEÇÃO DIDÁTICA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG)

Conforme prevê o artigo 13º da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996), “Toda pessoa tem o direito de acesso ao conhecimento da língua própria do território onde reside”. Visando trazer subsídios para a garantia desse direito a migrantes de crise no Brasil, tenho coordenado, em conjunto com Ana Cecília Cossi Bizon (Unicamp), a produção da coleção didática “Vamos juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento”. Nesta apresentação, discutirei duas características estruturantes dessa coleção: a pedagogia multinível (DAVID; ABRY, 2018) e o plurilinguismo. A primeira traz subsídios importantes para o trabalho em cursos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), nos quais, via de regra, a separação dos estudantes em diferentes níveis de proficiência é, muitas vezes, inviável. Em razão disso, a heterogeneidade da turma tende a ser notável, sendo frequente que, em um mesmo grupo, haja alunos falantes de línguas próximas e distantes do português, com baixa e alta proficiência em português e com distintos níveis de escolarização. Daí a proposta de uma coleção que contemple, simultaneamente, três níveis de proficiência em português: Elementar, Básico e Intermediário. Em relação ao fomento ao plurilinguismo ao longo da coleção Vamos juntos(as)!, partimos do princípio de que essa valorização traz três benefícios principais (DINIZ; COTINGUIBA, 2020): (i) a valorização dos repertórios linguísticos e culturais dos estudantes, contribuindo para um processo de “acolhimento em línguas” (BIZON; CAMARGO, 2018); (ii) a ampliação de oportunidades para que todos os discentes de uma dada turma tenham acesso a informações e discussões relevantes para suas vidas no Brasil; (iii) a contribuição para a própria aprendizagem do português. Ao longo da apresentação, analisarei algumas atividades da coleção didática em questão que materializam essas duas características.

THE ROLE OF SELF-ESTEEM IN THE GLOBAL RESEARCHER EDUCATION

Luana Caetano Thibes (UESC)

The global researchers education involves nurturing the self-esteem of the future professional. Especially with regard to the exercise of the second language, the teacher’s positive encouragement is essential for the student to develop the necessary security to speak a language that they are not fully fluent in public. Therefore, actions that encourage students; self-esteem are crucial for their development as an academic researcher at a global level. Here, a global researcher is considered to be one who achieves more comprehensive results due to mastery of at least one foreign language, with English being the most popular among published researches and international conferences. The present work is an experience report that aims to describe the realization of academic seminars in English for Specific Purposes classes, formed mainly by students with basic to intermediate level of proficiency in English. Undergraduate classes in Physics and Environmental Engineering were observed. The results point to the need for greater prudence on the part of professors in relation to the way they conduct the holding and reception of seminars, in addition to prior preparation of the classroom environment to ensure that the researcher in training feels comfortable to present themselves publicly in a foreign language, one that they do not yet have a high level of proficiency.

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DA ANTROPOFAGIA CURRICULAR

Ludmila Scarano Barros Coimbra (UESC)

A reforma do Ensino Médio, através da Lei 13.415/2017, e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, provocou uma mudança significativa na organização do currículo das escolas brasileiras. Como consequência, os materiais didáticos foram repensados de forma a cumprir com as exigências legais. Como exemplo, pode-se citar o Edital n°. 3/2019 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que apresenta significativas alterações na configuração dos livros didáticos a serem usados por docentes e discentes de escolas públicas brasileiras, como a presença de obras didáticas organizadas por áreas do conhecimento e a ausência do componente curricular Língua Espanhola no contexto das línguas estrangeiras. Em minha exposição, objetivo: descrever e analisar esse novo cenário específico do Ensino Médio, com ênfase na área de Linguagens e suas Tecnologias; discutir o conceito de antropofagia curricular (BARROS e COIMBRA, 2020) no trabalho com a BNCC e na elaboração de materiais didáticos; e apresentar dois materiais didáticos – as coleções didáticas Estações Linguagens e Estações Língua Portuguesa, aprovada no PNLD 2021, de minha autoria e de demais profissionais da área de Linguagens e suas tecnologias; e uma sequência didática interdisciplinar (Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física), resultado de pesquisa de Iniciação Científica, sob minha orientação, finalizada em agosto de 2021, com apoio do CNPq.

TRADUÇÃO INTERCULTURAL: PARA ALÉM DO DIÁLOGO E DAS LÍNGUAS

Lynn Mário Trindade Menezes de Souza (USP)

Encontros com pessoas de outras línguas, culturas e saberes tendem a ser vistos como momentos de trocas e transferências; enfim, de diálogos. Esta apresentação interroga o conceito de diálogo e aborda os aspectos éticos, afetivos e políticos que podem impedir, travar ou camuflar diálogos.

CONCEPÇÕES DE TAREFA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA PROFISSIONAIS

Patricia Alejandra Faúndez Ríos (UESC)

A pesquisa que apresentarei situa-se no campo da Linguística Aplicada e concentra-se sobre o livro didático de Português como Língua Estrangeira (PLE) dirigido a profissionais. Nosso objetivo será compreender as concepções de tarefas na literatura e as propostas pelos livros didáticos produzidos para fins específicos: Panorama Brasil – Ensino do Português do Mundo dos Negócios, com primeira edição em 2006 e Parceiros – Curso de Português para Negócios A1/A2 e B1, publicados com primeiras edições em 2018 e, assim, discutir se tais tarefas podem favorecer ou não o desenvolvimento da competência comunicativa do público-alvo hispanofalante no Chile. Nossa pesquisa analisou as 22 atividades por tarefas presentes nos livros didáticos mencionados anteriormente e foi feita recorrendo

aos pressupostos teóricos que tratam sobre a Abordagem Comunicativa (HYMES, 1972; CANALE; SWAIN, 1980; CANALE, 1983; WIDDOWSON, 2005 [1978], 1995; LLOBERA, 1995; LITTLEWOOD, 1998; ALMEIDA FILHO, 2010), aos que tratam das tarefas (NUNAN, 2002 [1989], 2004; ELLIS, 2003; WILLIS e WILLIS, 2017; LONG, 2016) e aos que analisam as concepções de LD, pois pretendemos entender o papel que têm estas tarefas no LD de PLE (WIDDOWSON, 2005 [1978]; FREITAG et al, 1989; BITTENCOURT, 2008; ALMEIDA FILHO, 2010; DINIZ, 2010; CORACINI, 2011; SOUZA, 2011a e 2011b; SILVA, 2014; SANTOS, 2017). Por fim, os resultados obtidos nesta pesquisa permitem demonstrar a pertinência do uso de tarefas para profissionais, especificamente para o público-alvo chileno no ensino/aprendizagem de PLE; permitem-nos compreender que as tarefas não só providenciam o aprimoramento da competência comunicativa, mas também exigem certo grau de desenvolvimento prévio para a sua implementação; e possibilita-nos pensar de que forma podemos adaptá-las para uma área específica como a de hotelaria e o turismo.

CELPE-BRAS E CAPLE: UM OLHAR COMPARATIVO DOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA

Rayane Araújo Gonçalves (UFS)

A presente apresentação trata da temática da avaliação de proficiência em língua portuguesa, com o intuito de expor parte de uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento, a partir de uma análise comparativa entre dois exames de proficiência de língua portuguesa, objetiva-se observar o funcionamento desses exames, de maneira a colaborar para o entendimento do que caracteriza cada um deles, além de verificar a possibilidade de equivalência entre os níveis certificados por eles. Neste momento da investigação, o foco se concentra na identificação e descrição do exame DEPLE, certificado por Portugal, e do nível intermediário certificado pelo Celpe-Bras, no Brasil. As análises estão restritas à parte escrita dos exames (considerada a seção de produção e interação escritas no DEPLE) e o corpus foi composto por uma amostra do DEPLE, disponibilizada no site do CAPLE – órgão responsável pela certificação desse exame –, e por um exemplar do Celpe-Bras, aplicado em 2019.1, ano mais recente de realização do exame à época da composição desse corpus. Por se tratar de uma metodologia documental, inicialmente foi feita a descrição e análise individual de cada exame para, posteriormente, realizarmos a comparação. Para compor os critérios de análise, recorreu-se principalmente às ponderações de Dell'Isola (2019), Schoffen e Martins (2016), Neto (2018) e Diniz (2008, 2012, 2015). Os resultados preliminares apontam a distinção evidente entre as bases teóricas de cada exame, porém isso não impede que haja convergências entre eles e seus níveis de certificação, dado o tipo de tarefa encontrado. A pesquisa se encaminhará para a análise dos níveis de proficiência subsequentes, em que esperamos obter resultados semelhantes a esse, a fim de contribuir para o reconhecimento ou não da possibilidade de equivalência dos níveis de proficiência certificados por Brasil e Portugal.

IMAGEM E EMOÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM

Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

O objetivo da fala é explorar a íntima relação entre processos de visualização e emoção no ensino/aprendizagem de línguas. Trarei alguns conceitos e resultados de pesquisa sobre o tema para fundamentar a comunicação.

LA SEXUALISATION DES FEMMES NOIRES

Sátilla Santos de Almeida (UESC)

O trabalho a ser apresentado discorre sobre a sexualização da mulher negra, mais especificamente a objetivação do seu corpo que traz uma marca histórica de opressão e subjugamento. Ela se divide em quatro partes: inicialmente é relatado o período escravocrata brasileiro, discutindo as subdivisões do trabalho escravo no país e como se deu a construção sócio-histórica do estereótipo da mulher negra erotizada no Brasil colonial, principalmente com a presença da mucama como escrava destinada ao trabalhos domésticos e à satisfação sexual dos seus senhores; em seguida é abordado o reflexo deste estereótipo nas relações afetivas, sexuais, sociais e matrimoniais desse público, que se apresenta como aquele menos presente nas relações estáveis do país, como também aquele mais propício à interromper uma gravidez, traços vindos da construção desta imagem sexualizada nos tempos coloniais, onde a mulher mulata só servia para satisfazer os desejos sexuais do seu amo, e a mulher negra apenas para trabalhar; na terceira parte são apresentados exemplos dessa sexualização ao longo da história e o caso da Vênus Hotentote que se apresenta com o estereótipo hiper sexualizado da mulher negra ao longo da história; para finalizar o trabalho sublinha que essa construção da imagem da mulher negra sexualmente disponível e naturalmente mais sexualizada em comparação com as demais ainda reverbera nos dias atuais.

O ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUAS E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Sávio Siqueira (UFBA)

Aprender uma nova língua é muito mais que aprender um novo código; é uma nova forma de estar no mundo (MIGNOLO, 2000). Levando em consideração a atual condição do inglês como língua franca global (SEIDLHOFER, 2011), o objetivo desta fala é de levantar e discutir algumas questões relacionadas à educação docente de língua inglesa, inicial e contínua, dentro desse contexto, como fator essencial para se chegar ao Ensino de Língua Inglesa crítico (CROOKES, 2013). Ênfase é dada à importância de a educação docente responder às demandas deste cenário mundial superdiverso em que as pessoas de diferentes backgrounds linguístico-culturais interagem de forma cada vez mais intensa, propondo, entre muitos aspectos, novas posturas políticas e pedagógicas com vistas a levar aprendizes de inglês a se tornarem mais críticos no tocante as suas realidades e mais sensíveis aos encontros interculturais (GUILHERME, 2002) em que, certamente, irão se engajar ao usarem inglês com língua franca no seu dia a dia.

TRADUÇÃO DE LEGENDAS EM SITCOMS ANALISADAS POR MEIO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

Walkiria França Vieira e Teixeira (UESC)

O objetivo deste estudo foi analisar a manutenção do humor no texto midiático, a partir da compilação e análise de três corpora paralelos das legendas em inglês e de suas respectivas traduções para o português dos episódios de três temporadas de cada uma das sitcoms Seinfeld, Friends e The Simpsons. Buscamos analisar elementos que pudessem contribuir para desencadear o humor nas sitcoms, e levantar se as ocorrências de humor seriam recorrentes aos diferentes tipos de sitcoms. Abordamos os estudos sobre humor desenvolvidos por Raskin (1979, 1985), Attardo e Raskin (1991), Attardo (1994, 2002, 2008) e Vandaele (1999b, 2010); os estudos sobre a Tradução do Humor Audiovisual feitos por Gottlieb (1992, 1998, 2005), Martinez-Sierra (2003, 2004), Carvalho (2005), Díaz-Cintas e Sánchez (2006), Díaz-Cintas e Remael (2007) e Veiga (2006, 2009). Apoiamo-nos na abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2007, 2008), a qual se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2000, 2004), além da metodologia da Linguística de Corpus adotada por Berber-Sardinha (2004). Contamos com o auxílio dos programas computacionais WordSmith Tools e Align Assist para auxiliar no levantamento dos dados. Os resultados apontaram que a frequência de Advérvios de Negação, Intensificadores e Interjeições presentes nas legendas das sitcoms podem se caracterizar como elementos constitutivos do humor.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ



LANGUAGE WEEK

IDEA FACTORY

JORNADA DE ENSINO DE PLE

UESC/ILHÉUS/2021

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS